

TRAÇOS DO PÓS-COLONIALISMO NO CONTO “TICO-TICO” DE HÉLIO SEREJO

HUELLAS DEL POSCOLONIALISMO EN EL CUENTO “TICO-TICO” DE HÉLIO SEREJO

Anderson Ribeiro Foster¹

Resumo

Este resumo apresenta nossa proposta de estudo: uma leitura do conto “Tico-Tico”, publicado na obra *Prosa Rude* (1952), do escritor sul-mato-grossense Hélio Serejo, pela perspectiva dos estudos pós-coloniais. Buscamos reconhecer na narrativa serejeana, o quanto o sujeito dominado é afetado em suas práticas cotidianas e, assim, passa a construir sua identidade com traços da ideologia do dominador. Nesse cenário, a alteridade, a outremização e o revide são aspectos que irrompem na relação em que o “Outro” confronta, domina e se apodera do “outro”. Diversas relações interpessoais como a língua, os costumes, as relações de trabalho, dentre outras, se entrelaçam e manifestam na vida do indivíduo subjugado, desse modo, o sujeito dominado se inclina a construir sua identidade sob o olhar e ações do dominador. Portanto, refletimos sobre as possíveis marcas deixadas como herança da época colonial e desvendadas pela memória do autor, por meio da análise de sua escrita. A singularidade da biografia de Serejo revela o modo simples e humilde em que o autor concebia a vida cabocla, suas descrições vão desde atos triviais aos mais relevantes do cotidiano.

Palavras-chave: Conto; Hélio Serejo; literatura; pós-colonialismo.

Resumen

Este resumen presenta nuestra propuesta de estudio: una lectura del cuento “Tico-Tico”, publicado en la obra *Prosa Rude* (1952), del escritor de Mato Grosso do Sul Hélio Serejo, desde la perspectiva de los estudios poscoloniales. Buscamos reconocer en la narrativa serejean, cuánto se ve afectado el sujeto dominado en sus prácticas cotidianas y así, comienza a construir su identidad con rastros de la ideología del dominador. En este escenario, alteridad, alteridad y represalia son aspectos que estallan en la relación en la que el “Otro” se enfrenta, domina y se adueña del “otro”. Varias relaciones interpersonales como el lenguaje, las costumbres, las relaciones laborales, entre otras, se entrelazan y manifiestan en la vida del sujeto subyugado, por lo que el sujeto dominado se inclina a construir su identidad bajo la mirada y las acciones del dominador. Por tanto, reflexionamos sobre las posibles huellas dejadas como legado de la época colonial y desveladas por la memoria del autor, a través del análisis de su escritura. La singularidad de la biografía de Serejo revela la forma sencilla y humilde en la que el autor concibió la vida cabocla, sus descripciones van desde los actos triviales hasta los más relevantes de la vida cotidiana.

Palabras clave: Cuento; Hélio Serejo; literatura; poscolonialismo.

1. Introdução

¹ Mestrando da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS). Campo Grande - Mato Grosso do Sul, e-mail: ar.foster@hotmail.com.

Em atendimento à chamada do Latinidades - Fórum Latino-Americano de Estudos Fronteiriços: cultura, arte, literatura e educação, este resumo expandido propõe apresentar nossa proposta de estudo: uma leitura do conto “Tico-Tico”, publicado na obra *Prosa Rude* (1952), do escritor sul-mato-grossense Hélio Serejo, pela perspectiva dos estudos pós-coloniais. Nossa intenção busca reconhecer na narrativa serejeana, o quanto o sujeito dominado é afetado em suas práticas cotidianas e, assim, passa a construir sua identidade com traços da ideologia do dominador.

Nesse cenário, a alteridade, a outremização e o revide são aspectos que irrompem na relação em que o “Outro” confronta, domina e se apodera do “outro”. De acordo Bonnici (2005), o “Outro” é o sujeito hegemônico europeu e o “outro” é o sujeito marginalizado pela hegemonia europeia, uma pessoa de etnia ou raça diferente.

Conforme Barzotto (2009), a ideologia da cordialidade unida à ideologia colonial tende a reforçar e moldar a constituição da identidade do indivíduo subjugado, portanto, o sujeito dominado constrói sua identidade sob o olhar e ações do dominador. “As identidades parecem invocar uma origem que residiria em um passado histórico com o qual elas continuariam a manter uma certa correspondência.” (HALL, 2003, p. 109).

Portanto, pela e na linguagem híbrida do autor, o crioulisto², buscamos mediante as memórias pessoais de Hélio Serejo desvendar, por meio da análise de sua escrita, possíveis inferências das marcas deixadas pelo Período Colonial. Outro ponto a ser considerado em nosso estudo, diz respeito ao ambiente de diferenças do qual emergem variadas tensões e conflitos e, no caso da literatura de Hélio Serejo, entra em cena o espaço da fronteira Brasil-Paraguai e dos contextos pós-guerra e pós-colonial.

Dessa complexa e importante trama, o autor com sua obra proporcionam um leque de temas diversos como folclore, credices, história, religiosidade, língua híbrida, biografias, relatos, ciclo ervateiro, dentre outras temáticas na região de Mato Grosso, atual Mato Grosso do Sul vinculadas ao período do pós-guerra do Paraguai e às questões fronteiriças Brasil/Paraguai.

Nesse sentido, Serejo apresenta o crioulisto unido a uma esfera híbrida relatando que os espaços ervateiros (re) produzem os efeitos *in continuum* do processo colonial, pois opressor/subalterno, colonizador/colonizado, colônia/metrópole são aspectos recorrentes em sua obra. A singularidade da biografia de Serejo revela o modo simples e humilde em que o autor concebia a vida cabocla, suas descrições vão desde atos triviais aos mais relevantes do cotidiano. Hélio Serejo nasceu em Nioaque, na fazenda São João, em 1 de junho de 1912. Trabalhou na extração da erva-mate, laborando também como fiscal, escrivão, jornalista e militar.

2. Metodologia

A metodologia usada é a de pesquisa bibliográfica e, por se tratar de uma pesquisa de mestrado em andamento, a hipótese inicial é de que ocorra como resultado o reconhecimento

² Segundo Braucks e Barzotto (2011) palavra “crioulisto”, de uso comum na linguagem do autor Hélio Serejo, tem origem na palavra francesa *créole*, usada no período colonial para designar os descendentes franceses nascidos na América. Tais variações são conhecidas no Brasil, onde ‘crioulo’ pode ser usado para designar pessoas e coisas de determinadas regiões do Rio Grande do Sul; e qualquer indivíduo negro no Rio de Janeiro. Em Serejo, o conceito se refere aos diversos aspectos da vida sertaneja.

do contexto histórico que dialoga com o as narrativas do autor e a identificação e a análise de elementos narrativos literários que favoreçam a presença do pós-colonial, forte e dura herança do período colonial, contribuindo dessa forma, para enfatizar os problemas do ser humano.

3. Conclusão

A pesquisa percorreu a fase de seleção do *corpus* e fundamentação teórica sobre a Historiografia Literária em questão e encontra-se no capítulo que trata das análises e interpretação do objeto pesquisado e estudado.

Referências

ARAÚJO, Susylene Dias Araújo. Estética da violência em contos selecionados de Hélio Serejo. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL AMÉRICA PLATINA, 5, Dourados, 2014. Anais. Dourados: Universidade Federal da Grande Dourados, s.d. p. 1-11. (Trabalho em Anais de Congresso)

BARZOTTO, Leoné Astride. Traçados pós-coloniais na literatura do Mato Grosso do Sul. Anais do XIX. Seminário do CELLIP, Cascavel – PR, 2009. (Trabalho em Anais de Seminário)

BHABHA, Homi K. *O local da cultura*. Trad: Myriam Ávila, Eliana Lourenço de Lima Reis, Gláucia Renate Gonçalves. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998. (Obra completa)

BONNICI, Thomas. *Conceitos-chave da Teoria Pós-colonial*. Maringá. Eduem, 2005. (Obra completa)

BRAUCKS, Noraci Cristiane Michel; BARZOTTO, Leoné Astride. Literatura e religiosidade: aspectos religiosos no crioulisto de Hélio Serejo. In: CONGRESSO NACIONAL DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS DE MATO GROSSO DO SUL, 6, Dourados, 2011a. Anais. Dourados: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, s.d. p. 1-11. (Trabalho em Anais de Congresso)

BRAUCKS, Noraci Cristiane Michel; BARZOTTO, Leoné Astride. O sujeito religioso da fronteira sul-mato-grossense: uma análise pós-colonial a partir de Hélio Serejo, *I Encontro Diálogos entre Letras*, Dourados, 2011b, p. 173-182. (Trabalho em Anais de Encontro)

CENTENO, Carla Villamaina. A fronteira como domínio da violência: reportagens sobre o sul de Mato Grosso. *Projeto História*, São Paulo, n. 39, São Paulo, 2009, p. 139-157. ISSN: 0120-2456. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1271/127159275011.pdf> Acesso em: 15 ago. 2020. (Artigo em Periódico Digital)

HALL, Stuart. *Da Diáspora. Identidades e Mediações Culturais*. Belo Horizonte: Editora UFMG; Brasília: Representação da UNESCO no Brasil, 2003. (Obra completa)

PEZZODIPANE, Rosane Vieira. Pós-colonial: a ruptura com a história única. *Simbiótica*, UFES, Espírito Santo, n. 3, 2013, p. 1-10. ISSN: 2316-1620. Disponível em:

<https://periodicos.ufes.br/simbiotica/article/view/5494> Acesso em: 15 ago. 2020. (Artigo em Periódico Digital)

SEREJO, Hélio. *Obras Completas*. Campo Grande/MS: Instituto de História e Geografia de Mato Grosso do Sul, 2008. (Obra completa)

SEREJO, Hélio. *Prosa Rude*. Editora São Paulo, São Paulo, 1952. (Obra completa)